

Apoio de computador para a Constituição

- 3 JUL 1985

GAZETA MERCANTIL

Senado

por Eliana Simonetti
de Brasília

A nova Constituição brasileira deverá nascer sob o signo da informática. O Senado Federal tem um projeto que está sendo estruturado por sua Secretaria de Informações, com o apoio das subsecretarias, do Prodasen e da Comissão de Constituição de Justiça, de apoio informativo à Assembléia Constituinte.

Pretende-se criar um banco de dados em que estejam à disposição dos usuários todas as Constituições brasileiras e algumas estrangeiras representativas, com acesso à informação por grandes temas, para que se possam saber as diversas soluções encontradas para diferentes questões em várias épocas e países. Além disso, será criado um banco de dados para sistematizar suges-

tões da comunidade brasileira à Constituinte, um banco receptivo cujos dados seriam implantados pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que já está recebendo sugestões. Desta forma, cruzando os dados do que já foi feito com as expectativas da população, espera-se dar aos constituintes uma boa posição para a discussão política dos pontos da futura Carta.

Até agora, a subsecretaria de análise do Senado já tem feito o exame das Constituições brasileiras por assunto, e já estão implantadas no sistema as Constituições dos Estados Unidos e da União Soviética.

Segundo seu diretor, Yamil e Souza Dutra, o sistema existente no Senado é um dos mais avançados do mundo, único na América Latina em termos de quali-

dade de documentos, modernidade e facilidade de acesso. Existem sistemas semelhantes nos Estados Unidos (onde não é feita a análise documental por ser muito cara), na Itália, na França e na Alemanha.

O sistema de computadores do Senado trabalha com a legislação federal de 1946 para cá, abrangendo projetos de lei, códigos, estatutos de ministérios e consolidações — sendo que os três últimos com o texto integral —, e com discursos de senadores, desde 1972 até hoje. Seus usuários são os senadores — em cada gabinete há um terminal de computador —, estrutura administrativa do Senado e a Câmara dos Deputados. Apesar da facilidade de acesso às informações, no entanto, o sistema não tem sido utilizado como devia, já que, como verifica Yamil e Souza Dutra, “tramitam hoje pelo Congresso muitos projetos que se sobrepõem”. O implantador dos sistemas de computação que, em última análise, instrumentalizaram o Legislativo, foi o então presidente do Senado, Petrónio Portella. Hoje, o grande defensor da utilização da informática como apoio à Constituinte é o senador José Ignácio Ferreira (PMDB-ES), presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Ele diz que, “como os constituintes serão os membros futuros do Congresso, nada mais acertado que o Congresso Nacional, onde a Assembléia vai reunir-se, lhes ofereça o respaldo da informática”.